

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA SPINAL CORD INDEPENDENCE MEASURE – SELF REPORT PARA O PORTUGUÊS

Jocemar Ilha¹, Jéssyca Vieira dos Santos, Leonardo Cesar Melo Ávila³

¹ Orientador, Departamento de Fisioterapia CEFID/UDESC- jocemar.ilha@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia – CEFID/UDESC - PROBIC/UDESC

³ Mestre em Fisioterapia, PPGFt CEFID/UDESC

Palavras-chave: Traumatismo da Medula Espinal. Independência. SCIM Validação de instrumentos. Estudo de Validação.

A lesão medular espinal (LME) é caracterizada por qualquer injúria que vem a lesar as estruturas contidas no canal medular de maneira parcial ou total, podendo levar a alterações motoras, sensitivas, autonômicas e psicoafetivas. Consiste em um dos mais graves acometimentos que pode afetar o ser humano, podendo trazer a esse indivíduo um grande impacto pessoal e psicológico, além de prejuízos socioeconômicos para o mesmo, tanto a curto como longo prazo, assim como elevado custo para o sistema de saúde (WYNDAELE & WYNDAELE et al., 2006).

A equipe multidisciplinar, a qual o fisioterapeuta esta incluído, irá atuar nesse paciente, buscando reduzir as limitações de atividades. Para isso, os conhecimentos do grau de funcionalidade, e de instrumentos que exploram estes dados, são de extrema importância para a prática clínica uma vez que é dessa forma que podemos medir os avanços no tratamento.

Existem alguns instrumentos que vêm sendo utilizados para avaliar a independência funcional, dentre eles destacamos três: a Medida de Independência Funcional (MIF), a Spinal Cord Independence Measure III (SCIM III) e a Spinal Cord Independence Measure Self Reported Version (SCIM-SR). A SCIM, teve sua primeira publicação em 1997 (CATZ et al., 1997) tornando-se o único instrumento elaborado para avaliar especificamente o nível de independência das atividades de vida diária em pessoas com LME independente do nível neurológico (ANDERSON et al., 2008). Desde então a SCIM vem sofrendo adaptações e traduções, e atualmente o instrumento encontra-se na sua terceira versão, Spinal Cord Independence Measure III (SCIM III), no decorrer da sua criação, foi submetida a muitas análises sendo considerada hoje, válida e confiável (ITZKOVICH et al., 2007).

A SCIM III também sofreu uma alteração em relação a sua forma de aplicação, sendo desenvolvida e validada uma versão de autorrelato, a Spinal Cord Independence Measure Self Reported (SCIM-SR). Nesta versão de autorrelato, os 17 itens de tarefas diárias agrupadas nos três segmentos, propostos pela versão de observação/entrevista, foram mantidos. As pontuações dos itens são ponderadas de acordo com a sua relevância clínica e estão classificadas de acordo com o grau de dificuldade, ou seja, exigindo maiores capacidades das pessoas com LME. A pontuação total do SCIM-SR varia entre 0 e 100 que são distribuídos de maneira diferentes nos seus segmentos (autocuidado; respiração e controle de esfíncteres, e, mobilidade) pontuações elevadas refletem altos níveis de desempenho ou independência das pessoas com LME. (RODRÍGUEZ M et al., 2014; FEKETE C et al., 2013).

Objetivos: Realizar a tradução, adaptação e validação transcultural da SCIM-SR para o idioma Português (Brasil).

Métodos: Para a realização da validação transcultural da Spinal Cord Independence Measure Self Reported (SCIM-SR) no idioma Português (Brasil) à população Brasileira com lesão medular, primeiramente, foi realizada a tradução do instrumento original, SCIM-SR (FEKETE et al., 2013) por dois tradutores distintos (que dominavam a língua Inglesa e possuíam língua nativa português falado no Brasil); um ingênuo e outro informado sobre o objetivo da tradução. Essas traduções foram nomeadas como T1 e T2, que foram posteriormente analisadas por um comitê de especialistas composto por 4 pesquisadores (A.S., C.C.E.S., L.C.M.A. e J.I.) cujo objetivo foi resolver as discrepâncias entre as duas versões traduzidas e elaborar uma síntese nomeada T12, na sequência, especialistas em reabilitação de pessoas com lesão medular selecionados via currículo lattes e afinidade com a área, foram consultados via e-mail sobre a necessidade de maiores adaptações culturais na versão T12. Após a análise destes especialistas, as adaptações culturais necessárias sugeridas foram analisadas, e quando convenientes incluídas na síntese T12 à população com lesão medular espinal (LME) e a língua portuguesa, originando a versão pré-final, que foi retrotraduzida para o inglês (*backtranslation*) e enviada para a autora da versão original de autorrelato para sua aprovação e formulação da versão final.

Resultados: Com o intuito de fornecer um instrumento de fácil aplicação, válido e confiável à prática clínica para a avaliação do nível de independência em pessoas com LME no Brasil, tanto para o profissional fisioterapeuta, quanto para os outros integrantes da equipe multidisciplinar, nosso estudo visou traduzir e validar transculturalmente o instrumento SCIM-SR para o Português-Brasil. Sendo assim, para a elaboração da versão final brasileira da SCIM-SR, após a análise de um comitê de especialistas, foram realizadas alterações e adequações no instrumento com a finalidade de facilitar o entendimento e o preenchimento pelas pessoas com LME no Brasil. Foram realizadas adequações nas questões número 1, 2a, 3a, 3b, 4, 6, 6a, 6c, 7c, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, e 17, alterações como, por exemplo: substituição do termo “bebo independentemente” por “bebo de forma independente”.

Conclusão: O presente estudo realizou a validação transcultural da versão brasileira de autorrelato da SCIM-SR. Ainda será necessário a realização da validação de critério através da validade concorrente com outras escalas já validadas no Brasil como a MIF para testar a validade do instrumento em medir a independência de pacientes com lesão medular em nosso país. Este estudo é de extrema relevância, uma vez que fornece subsídios para uma avaliação específica da independência nesta população, bem como possibilita sua utilização em serviços públicos e comunitários como forma de acompanhamento tanto da evolução clínica quanto dos serviços prestados uma vez que se trata de um autorrelato.